

26 de outubro de 2016.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Outubro 2016

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

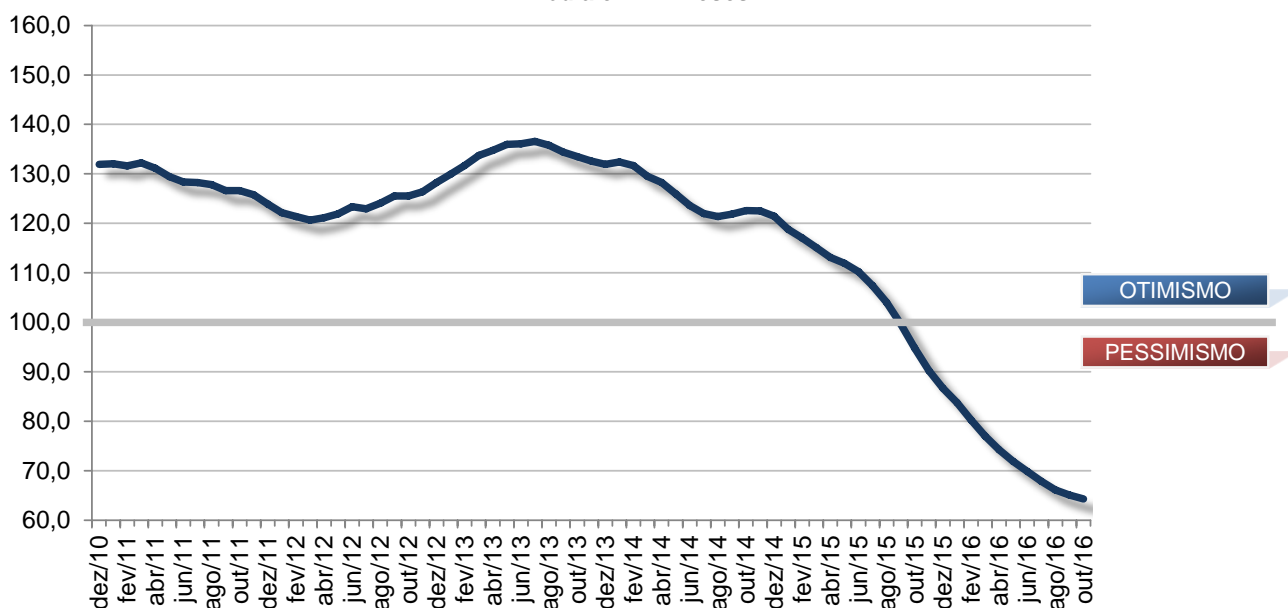
Análise dos principais resultados do ICF-RS em out/16

- O ICF atingiu 61,0 pontos em out/16. Frente ao mesmo mês do ano passado o indicador diminuiu 12,6%, enquanto em relação com o mês anterior registrou variação de 3,4%.
- A média em 12 meses do indicador registrou 64,3 pontos, frente a 65,0 pontos verificados em set/16.
- Os resultados de out/16 mostraram mais uma melhora sutil do ICF na comparação com o mês anterior, no entanto, continuam refletindo uma avaliação bastante negativa por parte das famílias em relação ao cenário de consumo.
- Os fatores concretos determinantes do consumo continuam delineando um panorama restritivo. O mercado de trabalho continua enfraquecido, com redução líquida de postos de trabalho. Isso impacta negativamente

a renda e a confiança das famílias, o que, associado à inflação alta e juros elevados, reduz o ímpeto e a capacidade de compra dos indivíduos.

- Nesse contexto, a melhora tênue registrada pelo ICF nos últimos meses, reforçada em out/16, pode ser interpretada mais como sinal de interrupção de queda, que não deixa de ser positivo, do que uma recuperação mais robusta.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS) Média em 12 meses



Fonte: CNC
 Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- O indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** registrou 97,6 pontos em out/16, com queda de 9,6% em relação ao mesmo período de 2015 e elevação de 1,1% em relação ao mês anterior.
 - A média em 12 meses do indicador atingiu nível de 96,0 pontos, com um leve recuo ante o mês anterior (96,9 pontos).
 - O indicador mostrou mais uma melhora tênue em out/16, no entanto ainda permanece bastante abaixo do patamar médio dos últimos anos, refletindo um mercado de trabalho enfraquecido.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual chegou a 69,7 pontos, com recuo de 20,6% em relação a out/15 e variação de -8,6% em relação a set/16.
 - Na média em 12 meses, o indicador passou de 76,1 pontos em set/16 para 74,6 pontos em out/16.
 - Após um aumento em set/16, o indicador que mede a percepção dos consumidores em relação a sua renda voltou a apresentar redução nesse mês. Como destacado em relatórios anteriores, melhoras recentes são bastante incipientes, avaliadas mais como oscilações do que movimentos mais consistentes. Avaliações melhores em relação à renda dependem de uma retomada do mercado de trabalho, algo que ainda não é claro na conjuntura atual.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou 42,9 pontos em out/16. Frente ao mês anterior, houve variação de -0,6%, enquanto em relação a out/15 foi apurada queda de 17,7%.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou 43,9 pontos, frente à pontuação de 44,7 pontos em set/16.
 - A percepção do consumo atual reflete a conjuntura de queda da renda real, juros altos e deterioração do mercado de trabalho. Estes fatores desenham uma realidade muito restritiva ao consumo e um patamar muito depreciado para o indicador.
 - Apesar disso, nos últimos meses é possível notar sinais de interrupção na deterioração da avaliação das famílias quanto ao nível de consumo atual, movimento reforçado com a quase estabilidade do indicador em out/16.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 54,0 pontos, com queda de 14,0% em relação a out/15 e alta de 3,9% na comparação com o mês passado.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou de 58,3 pontos em set/16 para 57,6 pontos em out/16.
 - Como temos afirmado em relatórios anteriores, o indicador de acesso a crédito é fortemente influenciado pela taxa de juros e pelas restrições impostas pelas instituições financeiras na concessão de crédito. O patamar da taxa básica de juros da economia (maior em nove anos) e a restrição à concessão de crédito por parte dos bancos em virtude do cenário econômico recessivo e da precaução quanto a uma possibilidade de elevação da inadimplência impactam o indicador.
 - Não existem alterações significativas nesse cenário, no entanto é possível observar alguma melhora, ainda que sutil, no comportamento mensal do indicador ao longo dos meses, reforçada em out/16.
- No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, o indicador registrou 27,9 pontos em out/16, com recuo de 29,8% frente ao mesmo período de 2015. Em relação ao mês anterior, houve variação de 5,1%.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 33,5 pontos, frente a 34,5 pontos no mês de set/16.
 - O consumo de bens duráveis sofre de forma especial com a crise, pois, além de serem impactados pelo cenário restritivo de renda e crédito diretamente, em geral podem ter sua compra adiada em momentos de crise.
 - O indicador dá alguns sinais de ter atingido o fundo do poço nos últimos meses, com nova melhora em out/16, no entanto, segue em patamar extremamente negativo.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 77,1 pontos em out/16, com variação de 0,6% em relação ao mesmo período de 2015. Em relação ao mês anterior foi apurada alta de 7,8%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 84,0 pontos, mantendo-se estável frente a set/16.
 - O indicador registrou uma elevação no comportamento mensal em out/16, mas, considerando o cenário atual do mercado de trabalho e as oscilações naturais do mesmo, ainda é cedo para interpretar essa elevação como um sinal consistente de melhoria das perspectivas profissionais.
- O indicador de **perspectiva de consumo** apurou 58,0 pontos, apresentando redução de 6,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Frente ao mês de set/16, houve variação de 22,6%.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador passou de 60,8 pontos em set/16 para 60,5 pontos em out/16.

- O cenário prospectivo para o consumo permanece bastante restritivo, com a queda da renda real e restrições de crédito. Com isso, o patamar do indicador segue reduzido e pessimista.
- Considerando esse cenário e o comportamento dos outros componentes do ICF, é provável que a elevação do indicador em out/16, na comparação com o mês anterior, seja reflexo da proximidade das datas festivas de final do ano. No quadro geral, por outro lado, o indicador acumula sinais de estabilidade nos últimos meses.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.